

Notícia para despertar senso crítico

Governo lança projeto de distribuição de jornais em escolas públicas. "Quem ganha é a educação", diz o autor do projeto

Philip Terzakis
Da equipe do Correio

O governador Cristovam Buarque lançou ontem o projeto *Jornal na Escola*, de autoria do deputado distrital Cláudio Monteiro (PPS), na Biblioteca Comunitária do Centro Educacional nº 3, no Guará II. Vão participar do projeto as 548 escolas públicas e meio milhão de alunos. A partir do próximo ano, as escolas receberão, com desconto, exemplares dos dois jornais diários locais, o *Correio Braziliense* e o *Jornal de Brasília*. As assinaturas serão renovadas a cada três meses, segundo o secretário de Educação, Antônio Ibañez. O projeto custará R\$ 40 mil ao governo.

"Jovens pobres só têm acesso a jornal como papel de embrulho", afirma Cláudio Monteiro, que, pensando em mudar essa realidade, teve a idéia em 1992, mas só conseguiu aprovar-a no ano passado. Ele classificou o projeto de sua *menina dos olhos*. "Quem ganha é a educação no Distrito Federal".

"É preciso ler sabendo ler, com senso crítico. Leiam com vontade de mudar, para se informar e se inconformar", discursou Cristovam Buarque para alunos da escola, para a comunidade e para os participantes do lançamento.

Para Cristovam, é preciso ler jornal, mas sem aceitar tudo o que é colocado nas páginas. Ele diz que o jornalista apresenta versões do fato e que é importante comparar as notícias com a realidade.

DISCUSSÃO

O projeto terá início ainda este mês, com um seminário para apresentar aos professores do Distrito Federal a experiência de outras cidades. Porto Alegre, por exemplo, é uma das cidades pioneiras na execução do projeto. O treinamento pedagógico dos

professores será realizado pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (Eape).

A utilização dos jornais como material didático deverá começar a partir do próximo semestre. Professores de todas as disciplinas vão selecionar as notícias e trabalhar com as matérias em sala de aula. "A discussão sobre questões como a cesta básica e o Prêmio Nobel poderá ser levada para os alunos", exemplifica Antônio Ibañez.

Ibañez conta que muitas escolas da Fundação Educacional já levam o jornal para os alunos em sala de aula. Mas, a partir de agora, isso acontecerá de maneira sistemática.

ASSINATURA

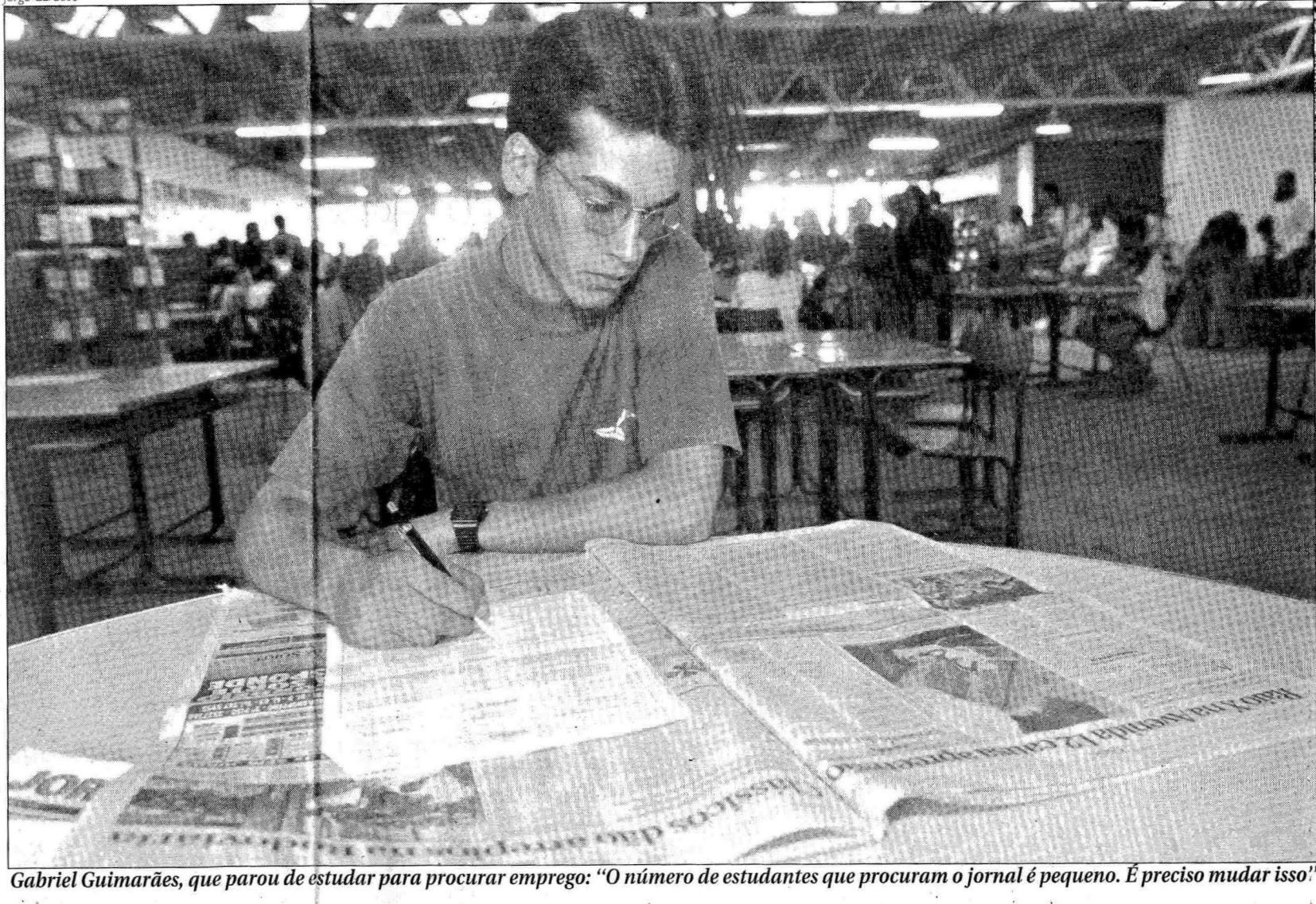
O Centro Educacional nº 3, onde foi lançado o projeto, já possui a assinatura do *Correio Braziliense* há dois anos. A escola coleciona os cadernos de Turismo, Direito e Informática. As reportagens sobre Saúde e as Dicas de Português também são guardadas. A mais nova coleção começou quarta-feira, com o texto *Para Saber Mais*, sobre a história dos Estados Unidos, publicado na editoria Mundo.

"Os alunos pedem os jornais para se informarem e fazerem pesquisa", conta a coordenadora da biblioteca, Irene Pedreira. A escola tem 1.850 alunos e 80 professores. A biblioteca pertence a toda a comunidade e registra uma freqüência de 150 alunos por turno.

Gabriel Romeo Guimarães, 20 anos, não é mais aluno da escola. No meio do ano, abandonou a 2ª série do 2º grau, para procurar emprego. Não conseguiu e pensa em voltar a estudar no próximo ano. Mas nunca deixou de procurar a biblioteca do colégio pelo menos três vezes por semana para ler jornais.

"O número de alunos que procura o jornal ainda é pequeno. É preciso forçar essa amizade", diz Gabriel.

Jorge Cardoso



Gabriel Guimarães, que parou de estudar para procurar emprego: "O número de estudantes que procuram o jornal é pequeno. É preciso mudar isso"